

Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes críticos: um relato de experiência

Sarah Kristina Mariani da Costa¹; Fernanda Izaguirre Leites¹; Isadora Padilha Ribolis¹; Jeniffer Oliveira Lescano de Ávila¹, Nathália Franco Roriz².

¹ Farmacêutica Residente do Programa Multiprofissional em Saúde - Atenção ao Paciente Crítico (PREMUS/APC).

² Farmacêutica Clínica da Empresa Unimed Campo Grande.

Introdução: o acompanhamento farmacoterapêutico é definido como um processo pelo qual o farmacêutico é responsável pelas necessidades medicamentosas do paciente, por meio da detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), de forma contínua e documentada, visando atingir resultados expressivos que melhorem sua qualidade de vida. **Descrição da Experiência:** relato de experiência vivenciado por farmacêuticas residentes de um Programa de Residência em Atenção ao Paciente Crítico. Foram realizadas ações decorrentes ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados em determinados setores de um Hospital Universitário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no decorrer de março a junho de 2019. Durante este período, realizou-se uma análise criteriosa dos medicamentos prescritos aos pacientes, considerando a indicação, dose e administração correta e segura. Posteriormente, foram identificadas as interações medicamentosas, sendo estas repassadas as equipes dos setores através do preenchimento de um formulário e intervidas quando necessário. Esse processo também foi realizado para incompatibilidades de medicamentos endovenosos para administração em Y, sugerindo alterações adequadas. Foram analisadas possíveis interações com alimentos, bem como incompatibilidade de via de administração. **Resultados:** Diante do exposto, notou-se uma grande quantidade de incompatibilidades medicamentosas que podem ocorrer devido ao aprazamento de horários de medicação padrão do hospital, desta forma a investigação de interações medicamentosas e incompatibilidades em Y é de extrema relevância para que seja feita a alteração dos horários de administração ou troca desses medicamentos baseado em evidências, visando à segurança do paciente e prevenção de reações adversas. **Conclusão:** a participação do farmacêutico nas atividades clínicas diárias das unidades de internação foi um grande avanço conquistado durante o período do estudo, permitindo identificar os problemas relacionados à farmacoterapia. A partir dos problemas encontrados, foram elaboradas recomendações farmacêuticas, a fim de minimizar possíveis danos aos pacientes. Estes quando evitados, trazem melhores desfechos clínicos ao paciente e impactam diretamente na prevenção de eventos adversos relacionados à medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Interações de medicamentos. Erros de medicação.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Sarah Kristina Mariani da Costa.
Programa Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Paciente Crítico (PREMUS/APC).
sarahkmdacosta@gmail.com